

## **OFICINA DE LINGUAGENS: RECONHECENDO A POESIA NO MUNDO E AO REDOR**

PORTELLA, A.P.<sup>1</sup>, TEIXEIRA, I. C. F.<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma oficina de linguagens aplicada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Bagé/RS, com alunos do segundo ano do ensino médio da escola estadual Luiz Maria Ferraz – CIEP, localizada na cidade de Bagé/RS. Com o título “Reconhecendo a poesia no mundo e ao redor”, o principal objetivo da oficina foi levar ao conhecimento dos alunos o que é poesia e os diferentes recursos de que o poeta se apropria para a sua produção. Para isto, foi elaborado um plano de ensino onde foram pensadas as atividades que seriam desenvolvidas no período de realização do projeto. Ficou decidido que seriam 2 horas-aula por semana, durante um mês, totalizando, portanto, 8 h/a. O projeto foi realizado durante o mês de setembro e foi finalizado na primeira semana de outubro, com um sarau literário que integrou as duas turmas onde as atividades foram realizadas. Os resultados foram muito satisfatórios, pois tivemos uma grande participação e empenho dos alunos, que aceitaram a ideia da oficina e a proposta de realização do sarau, o que fez com que tivéssemos uma boa interação com os alunos e um bom aproveitamento desses momentos em sala de aula, contribuindo, assim, com o processo de formação docente.

Palavras-chave: PIBID; língua portuguesa; oficina de linguagem.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como proposta expor e refletir sobre a oficina “Reconhecendo a poesia no mundo e ao redor”, elaborada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, do subprojeto de Letras – Português, da Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA, Campus Bagé/RS, executado com recursos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Essa oficina foi aplicada em duas turmas do ensino médio do turno da manhã na Escola Estadual Luiz Maria Ferraz – CIEP.

O projeto de oficina foi elaborado coletivamente pelos bolsistas, e seus principais objetivos foram mostrar aos alunos que a poesia pode estar presente em diferentes formas de linguagem, tendo como principal motivação que os alunos mantenham o interesse pelo gênero e que os bolsistas tenham a possibilidade de aprimorar a prática docente. Com essa oficina, pudemos explorar uma relação mais dinâmica e produtiva do aluno com a poesia, partindo dos acontecimentos do dia a

dia, assim como desejos, sonhos e perspectivas futuras dos alunos para incentivá-los à leitura, escrita e reconhecimento da abordagem linguística que a poesia, em suas várias manifestações, proporciona. Consideramos que na escola é indispensável que os alunos entrem em contato com vários tipos de leitura, sendo a poesia, um gênero que coloca o adolescente frente a uma leitura que não faz parte do seu dia a dia. Apesar desse pouco contato, sabemos que a poesia pode ser encontrada nos meios de comunicação, nas mídias sociais e, ainda, na biblioteca da escola.

Como princípios teóricos que norteiam nosso projeto, a oficina de linguagem parte da concepção interacionista de Vygotsky, segundo a qual a formação do sujeito se dá em uma relação dialética entre ele e a sociedade na qual está inserido. De acordo com essa concepção, acreditamos que os alunos e seus mediadores modificam o ambiente escolar e o ambiente escolar é um modificador dos mesmos, levando cada um a estabelecer uma interação com a escola até chegar a uma experiência pessoalmente significativa.

Detectando a necessidade de buscar essa interação através de recursos poéticos, a oficina de linguagem “Reconhecendo a Poesia no mundo e ao redor” baseia-se na escrita de Jakobson quando afirma que:

[...] muitos procedimentos estudados pela poética não se confinam à arte verbal. [...] numerosos traços poéticos pertencem não apenas à ciência da linguagem, mas a toda teoria dos signos, vale dizer, à Semiótica geral. Esta afirmativa, contudo, é válida tanto para a arte verbal como para todas as variedades de linguagem, de vez que a linguagem compartilha muitas propriedades com alguns outros sistemas de signos ou mesmo com todos eles. (JAKOBSON, 2009, p. 119)

Com base na escrita dos autores citados e, em especial, na ideia de que traços poéticos podem estar presentes em diferentes textos, exploramos o fazer poético a partir de interpretações musicais e imagens, além disso, trabalhamos a leitura, interpretação e formas de apresentação de poemas.

## **2. METODOLOGIA**

A oficina foi planejada a partir de uma proposta de sequência didática, que segundo DOLZ e SCHNEUWLY (2010) orienta o trabalho processual com textos em sala de aula. Esta sequência foi elaborada para ser realizada em 8h/a, em duas

turmas de segundo ano do ensino médio durante as aulas da professora supervisora do PIBID na escola, sendo 2h/a por semana com cada turma.

O grupo do PIBID que atua na escola é composto por cinco bolsistas, que se dividiram em uma dupla e um trio para ministrar a oficina. Essa divisão e a escolha de quem ficaria responsável por qual turma foi feita de acordo com a disponibilidade de horários dos bolsistas, tendo sido realizada entre os dias 05 de setembro e 05 de outubro.

Na primeira etapa, foi realizada uma dinâmica para introdução da oficina, onde os alunos ouviram trechos de diversos gêneros musicais e sons do cotidiano e, após, escreveram os sentimentos oriundos deste momento de reflexão. A seguir, um aluno da turma leu a música “Quase sem querer”, sendo apresentado um vídeo dela cantada por dois artistas com a intenção de dialogar com os alunos sobre a forma de manifestação da poesia em cada uma de suas apresentações, tendo em vista, que a poesia se dá de acordo com a emoção de cada pessoa que a interpreta. Foi também apresentada a música “Monte Castelo”, composta pela apropriação poética do poema Amor é fogo que arde sem se ver, de Camões, e de um fragmento do texto bíblico. Além disso, foram apresentadas aos alunos imagens da cidade de Monte Castelo, mostrando um contraponto entre o amor que a tudo suporta e o desespero da guerra e as dores que esta pode trazer.

Durante a segunda etapa, foram utilizadas imagens como forma de manifestação poética. Através de slides, os alunos tomaram conhecimento de algumas imagens que transformam o sentimento do artista em algo forte o suficiente para ser considerado poético. Após, os alunos foram conduzidos pelos bolsistas e pela professora supervisora até a área externa e entorno da escola para que fotografassem momentos e lugares que pudessem demonstrar o seu sentimento poético. Ao retornarem para a sala de aula, estes compartilharam as suas imagens com a turma e cada aluno escreveu um pequeno texto ou poema que representasse o seu sentimento.

Na terceira etapa, fizemos um trabalho de análise, utilizando os poemas “Motivo” e “Retrato” de Cecília Meireles e após a leitura, os alunos dialogaram sobre temas abordados, tais como a passagem do tempo, os sentimentos presentes, o fazer poético, entre outros. Após, encaminhamos os preparativos do sarau, que foi o

produto final da oficina. Foram entregues livros da biblioteca da escola para que os alunos escolhessem os poemas que apresentariam no evento.

A quarta e última etapa da oficina foi realizada no dia 05 de outubro, com a colaboração de um dos professores da escola, que cedeu sua aula para que juntássemos as duas turmas no mesmo horário para a realização do sarau. Tivemos a participação em massa dos alunos, professora e bolsistas PIBID. Foram apresentados poemas de vários autores, tivemos interpretação de poemas através de encenação e ainda pudemos contar com algumas apresentações autorais.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Apesar de termos certa dificuldade com o andamento da oficina em função do grande número de ausências dos alunos e com os feriados que ocorreram no decorrer do mês, conseguimos atingir nosso objetivo, que era a participação e integração das turmas através das atividades propostas. Pudemos observar o interesse dos alunos e o conhecimento prévio deles, pois quando apresentamos alguns dos poemas, estes os reconheceram e expressaram seu entendimento pelas obras trabalhadas. Consideramos também muito proveitosa a participação no sarau, pois apesar dos problemas com as faltas, os alunos abraçaram a ideia e compareceram ao evento, sendo que todos eles apresentaram os seus poemas para o grande grupo.

A oficina de poesias foi aplicada apenas com os alunos do segundo ano, pois o grupo de bolsistas percebeu que seria inviável a realização de uma segunda rodada em função dos feriados e das atividades de final de bimestre na escola, como provas e conselho de classe.

### **4. CONCLUSÃO**

Através da aplicação da oficina, pudemos observar o envolvimento dos alunos com o tema bem com as atividades propostas. Como bolsistas de iniciação à docência, acreditamos que estamos alcançando o propósito de auxiliar na formação dos alunos, bem como nas realizações e experiências vivenciadas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

DOLZ, Joaquim. SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola**. São Paulo: Mercados das Letras, 2010.

JAKOBSON, Roman. Linguística e poética. In: **Linguística e Comunicação**. São Paulo. Cultrix, 2009.